



Chamada para Artigos para o N.º 3 da Revista de Ciências e Tecnologia de Timor-Leste

Call For Papers até 31 de julho de 2024

Revista de Ciências e Tecnologia de Timor-Leste

Desafios Globais Para o Ensino Superior

O Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Timor-Leste (INCT) tem o prazer de anunciar a chamada para artigos (*call for papers*) para o terceiro (3) número da **Revista de Ciências e Tecnologia de Timor-Leste**, do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Timor-Leste (INCT).

Esta revista, de periodicidade anual, publica artigos, estudos originais/pedagógicos, resenhas e ensaios de todos os temas e problemas relacionadas com a investigação científica e com o estado da ciência, da inovação e da tecnologia em Timor-Leste. O objetivo principal da Revista de Ciências e da Tecnologia de Timor-Leste é o de promover a análise rigorosa da ciência, da inovação e da tecnologia de Timor-Leste, bem como a de estimular a reflexão crítica sobre o estado atual e o futuro da investigação científica em Timor-Leste, e do desenvolvimento de possíveis soluções para os desafios do presente e do futuro.

Para o ano de 2024, a Revista do INCT terá como tema: *Desafios Globais Para o Ensino Superior* e vem, por este meio, convidar todos os investigadores, professores, cientistas e interessados a submeterem artigos e resenhas sobre esta temática até 31 de Julho de 2024, para os seguintes emails: inct.revistacientifica@gmail.com, e revistacientifica@inct.gov.tl.

Enquadramento Teórico

As universidades e instituições do ensino superior possuem um papel fundamental para o desenvolvimento da educação e da produção do conhecimento nas sociedades.

De uma forma global, é sabido que a visão e missão de grande parte das instituições de ensino superior têm sido constantemente alteradas pela introdução gradual e subtil da lógica do capitalismo global.

Por um lado, foi através da ascensão do capitalismo e das exigências mercantis do setor privado que permitiram a conceção e a entrada das instituições de ensino superior privadas na paisagem do ecossistema do ensino superior a nível mundial, com todas as



vantagens e desvantagens daí decorrentes. A juntar a esta nova configuração mundial, as instituições de ensino superior públicas viram-se confrontadas com novas exigências políticas, económicas e sociais em relação à sua função de utilidade para com a sociedade e para com as aspirações do setor privado. A falta de financiamento adequado para com as instituições de ensino superior públicas obrigou as mesmas a terem de procurar financiamento externo e de desenvolver parcerias para obtenção de fundos no “mercado de trabalho” como forma de se introduzirem e terem uma função utilitária para a sociedade. Porém, as intermináveis crises políticas e económicas que têm provocado ao longo dos anos a instabilidade da carreira docente, a introdução da obrigatoriedade do pagamento de propinas e taxas cada mais pesadas para os alunos, sobretudo os das antigas colónias, que têm sido alvo de uma institucionalizada caça predatória às mensalidades exuberantes, a entrada de novos atores regulatórios nos ecossistemas do ensino superior a nível mundial, os parâmetros elevados das agências financiadoras da investigação científica, a mediação e constante posicionamento das instituições de ensino superior nos *rankings* internacionais que têm em consideração a constante exigência das métricas de produtividade institucional e dos professores, a entrada em cena das agências indexadoras de informação e de publicação, entre outros fatores, teve como consequência a implementação gradual de uma burocracia institucional que, ao longo do tempo, se tornou excessiva e demasiado penosa para os gestores e os professores das instituições de ensino superior que, necessitando, em simultâneo, de gerir, de coordenar, de lecionar, de fabricar conhecimento, de apresentarem publicações, de estarem envolvidos em programas de pós-graduação e de acompanhamento e orientação dos estudantes, de participarem em eventos científicos e demais atividades de disseminação do conhecimento, em atividades de extensão universitária e desenvolvimento de todas as espécies de parcerias, esqueceram-se do essencial. Todos estes fatores, entre outros, têm desvirtuado os propósitos mais nobres das universidades em relação ao seu papel na sociedade, podendo-se diagnosticar que atualmente se encontram numa encruzilhada temporal que se pode caracterizar por uma crise de identidade, por um lado, face às exigências da lógica do mercado de trabalho globalizado, responsabilidade da qual não podem nem devem fugir, e, por outro lado, do compromisso que possuem como agentes de produção do conhecimento com a missão de guiar a humanidade na direção de um futuro melhor, para



o qual, certamente, desejariam canalizar toda a sua atenção, que permanece passiva, exausta e impotente.

Por outro lado, nos países não ocidentais, sobretudo os que recentemente saíram de conflitos e guerras e que se tornaram politicamente independentes em relação às suas ex-colônias, as recém-criadas ou remodeladas instituições de ensino superior constituem-se, na sua maioria, como um espelho dos seus próprios países, para o melhor e para o pior, com uma dupla missão: por um lado, fitam, no horizonte, o trajeto e o panorama das instituições de ensino superior ocidentais, procurando nelas as melhores práticas institucionais, e refutando as que não concordam; por outro lado, a sua missão para o ensino superior caracteriza-se pela procura da uma identidade própria num mundo capitalista global, onde aspiram ser diferentes de acordo com as suas diferentes culturas, visões do mundo e epistemologias. Porém, as necessidades, os desafios e dificuldades que possuem são distintas: se no hemisfério norte há um excesso de professores qualificados, nos países do hemisfério sul prevalece a carência de recursos humanos qualificados; se no Norte as infraestruturas são adequadas e com boas condições para os docentes e alunos, no Sul as estruturas estão degradadas e, em alguns casos, são miseráveis. Se no Norte a ciência está ao serviço da era pós-moderna e da lógica do financiamento dos mercados, em muitas instituições de ensino superior do hemisfério sul a ciência ainda procura o seu lugar aliado aos saberes culturais e ancestrais e às línguas autóctones.

Nos hemisférios prevalece um desacerto internacional em relação aos sistemas em vigor, desde o Processo de Bolonha ao sistema Educacional Americano, que colidem com a ascensão das universidades asiáticas, a crise das universidades da América do Sul e com as diretrizes da União Africana.

Se, por um lado, ao contrário de outras eras, milhões de alunos em todo o mundo têm atualmente acesso ao ensino superior, tal não significa, porém, que todos usufruam de uma educação de qualidade. No seio da confusão dos sistemas académicos no mundo, instalou-se, de uma forma geral, a estreiteza de visão e a ignorância das elites, a competição institucional desleal, o plágio universal generalizado entre diferentes línguas, a exploração financeira do outro e a corrupção, quer política, quer académica, que tem conduzido à afloração da indiferença.



Temas a Explorar

Pretende-se que, através do tema *Desafios Globais Para o Ensino Superior*, o investigador seja convidado a apresentar, a analisar e a refletir situações teóricas e práticas que apontem caminhos para o desenvolvimento do Ensino Superior no mundo, tendo em consideração casos concretos de países e realidades internacionais do ensino superior, da investigação científica e da ciência.

Alguns subtemas podem ser explorados, tais como:

- Pretende-se temas que afirmam a qualidade do ensino superior num determinado país no mundo e que apresentem os problemas, desafios e propostas de melhoria.
- Pretende-se temas que afirmam a qualidade do ensino superior no espaço da CPLP, ou em casos concretos deste espaço, que apresentem os problemas, desafios e propostas de melhoria;
- Caracterização crítica dos sistemas de Ensino Superior no mundo: Processo de Bolonha; Sistema Educacional Americano; as universidades asiáticas; o sistema de ensino superior das universidades da América do Sul; as diretrizes da União Africana e as instituições de ensino superior africanas;
- Diagnóstico sobre Políticas para o Ensino Superior: casos específicos e/ou relacionais e/ou universais;
- Temas sobre a carreira docente universitária e diagnóstico sobre o atual papel dos professores no ensino superior;
- Temas sobre o ponto da situação da acessibilidade ao ensino superior, sobretudo sobre os alunos mais vulneráveis; a igualdade de acesso ao ensino superior;
- Temas sobre a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem no ensino superior;
- A qualidade dos conteúdos científicos e dos sistemas de avaliação;
- Temas sobre a pós-graduação, orientação de alunos e a extensão universitária;
- Temas sobre a investigação científica nas instituições de ensino superior e o estado das publicações científicas;
- Temas sobre as residências universitárias e o ano zero.



- Temas sobre ética de investigação no ensino superior, plágio e corrupção política e académica.
- Direitos de autor, licenças, *open data* e *open science*, indexação, entre outros;
- Os desafios das parcerias estratégicas nacionais e internacionais para a consolidação do ensino superior;
- Os centros/departamentos de investigação científica: problemas, desafios e propostas de desenvolvimento/melhoria/dos mesmos;
- O financiamento para a investigação científica, ciência, tecnologia e inovação e a publicação científica: principais desafios;
- O Intercâmbio de professores e alunos;
- Outros temas poderão ser apresentados.

Seleção dos Trabalhos

Aceitam-se artigos e estudos de carácter teórico ou empírico, resenhas e ensaios. Para outras propostas (como livros, por exemplo) é necessário entrar directamente em contacto com o INCT, através dos contactos disponíveis.

A escolha dos trabalhos para a revista terá como critérios editoriais a importância e a qualidade científica, bem como o carácter pedagógico e/ou inovador dos textos.

Crítérios de avaliação para seleção dos trabalhos (artigos, livros, resenhas):

1. Adequação ao tema da revista
2. Originalidade
3. Organização e clareza de ideias
4. Utilização de linguagem técnico-científica/terminologia
5. Metodologia
6. Conclusão
7. Adequação bibliográfica

Normas Editoriais

Dados Pessoais

Colocar nome de autor do artigo, Habilitações Literárias, afiliação institucional (se tiver), ocupação e e-mail pessoal. Se tiver ORCID ID ou Ciência Vitae id, pode facultá-lo. Por



favor, enviar os Dados Pessoais no corpo de e-mail ou num documento separado do artigo.

Aspetos Técnicos

Margens: 2.5 cm.

Tipo de Letra: *Times New Roman*.

Tamanho da Letra: Título do Artigo: Letra 14, Negrito. Títulos e subtítulos: Letra 12, Negrito. Corpo de texto: letra 12.

Espaçamento entre linhas: 1.5. Texto justificado.

A primeira página deverá conter:

Título em português; Resumo em português; Palavras-chave em português; Resumo em Inglês (*Abstract*); Palavras-chave em inglês.

O título do artigo no topo da página, alinhado ao centro, com letra *Times New Roman*, tamanho 14, em língua portuguesa.

Resumo: máximo de 500 caracteres, incluindo espaços.

Palavras-Chave: máximo de 5.

Abstract: máximo de 500 caracteres, incluindo espaços.

Key-Words: Máximo 5, em inglês.

Os artigos não podem exceder as 7.000 palavras.

Normas APA

Pede-se a todos os autores que utilizem a Norma APA (7ª Edição).

A Revista de Ciências e Tecnologia utiliza a última edição das normas APA, com as exceções personalizadas:

- Nas Referências Bibliográficas, o último nome do autor deverá estar em letra maiúscula;
- Sugere-se a inclusão da página ou parágrafo nas citações para ajudar os leitores a localizar melhor a informação.

Citações no corpo do texto:

Citação autor-data entre parênteses



(Apelido, ano, p.). Ex: No entanto, “a economia mundial está cada vez a globalizar-se” (COUTO, 2007, p. 109).

- Sugere-se a inclusão da página ou parágrafo para ajudar os leitores a localizar melhor a informação.
- Se a obra tiver mais de 3 autores, deverá inserir (COUTO, et al., p.230).

Citação narrativa

Segundo Couto, a “economia mundial está cada vez a globalizar-se” (2007, p. 109).

- Sugere-se a inclusão da página ou parágrafo para ajudar os leitores a localizar melhor a informação.

Citações diretas com mais de três linhas

Separar e isolar a citação do texto, e colocá-la com letra tamanho 10, margem esquerda 6 cm; restantes margens 2.5 cm, sem aspas e com citação autor-data.

Citações Indiretas

As citações Indiretas tratam-se de transcrições de ideias de outros autores por palavras nossas e, como tal, é necessário citar devidamente o autor.

Citação de Citação

Recomenda-se que se evite a citação de citação.

Usar a expressão “as cited in” / “como citado em”.

Exemplo: (Antunes, como citado em Couto, 2007, p. 109).

Autores Institucionais

No texto: (Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia [INCT], 2023)

Seguintes citações: (INCT, 2023)

Múltiplos Trabalhos

Exemplo: (Freitas, 2010; Ribeiro; 2023).

Referências Bibliográficas

Livro

SMITH, Thomas (2017). *A Economia das Desigualdades*. Atual Editora.

MARQUES, Pinto (2024). *A Era do Deslumbramento*. (3ª Edic.). Plural Editores.

MARQUES, Pinto & SMITH, Thomas (Eds.) (2023). *Definições de Engenharia Civil*. Caminhos.



E-book

SMITH, Thomas (2017). *A Economia das Desigualdades*. Atual Editora.
<https://doi.org/10.1007/978-90-481-3526-3>.

Capítulos de Livro

Último nome do Autor, primeiro nome do autor. (Ano de publicação). Título do capítulo do livro. In F.A. [Primeiro nome do editor], Apelido do editor (Ed. ou Eds.), *Título do livro* [itálico] (pp.). Editora. <https://...>

Exemplo:

COUTO, F. P. (2021). A Inflação Mundial. In F. BRITO, A. BRUTUS, Rico, SMITH (Eds.), *Universo da Economia Mundial* (3ª ed., pp. 115–129). Atual Editora.

Dissertação de Mestrado/Doutoramento

Último nome de Autor, primeiro nome do autor (Ano). Título da dissertação [Dissertação de mestrado ou Tese de doutoramento não publicada]. Nome da Instituição que concedeu o grau.

Exemplo:

CRISTO, João (2014). *A Igualdade do Género nas Universidades dos Estados Unidos* [Dissertação de Doutoramento não publicada]. Instituto da Educação da Universidade do Minho.

Artigo de Revista

TAYLOR, Charles (2005). As Implicações Epistemológicas do Sul. *Revista de Educação*, 2 (1), 3-9. <https://doi.org/10.1007/978-90-481-3526-3>.

Comunicação de Conferência

Último nome do Autor, Primeiro Nome (Ano, Mês Dia-Dia). *Título da comunicação*. [Tipo de contribuição - Conferência, Artigo, *Poster*]. Nome da conferência, Local. <https://...>

Exemplo:

COUTO, Alexandre (2016, 30 de março - 2 de abril). *A Lusofonia* [Apresentação de Artigo]. Seminário Internacional da Lusofonia, Uíge, Angola.

Legislação

Exemplo:

No texto: (Decreto-Lei/, Ano).

Exemplo citação no texto:

(Decreto-Lei nº 17169/2011, 2011).



Exemplo nas referências Bibliográficas:

Decreto-lei nº 274/45 do Ministério da Educação. (2022). Diário da República: I Série B, nº 333/41. <https://...>

Jornais e Revistas

SILVA, Miguel (1999, 15 de setembro). A Problemática do Bem e do Mal. *Jornal O País*, pp. 23-27.

Website

Último nome de Autor, Primeiro Nome de autor ou nome da Instituição/Organização. (Ano, Mês dia). *Título do documento* [itálico]. Nome do site*. <https://...>

Exemplos:

COUTO, Filipe (2023, 16 de maio). *Ensaio em Torno do Ensino Secundário*. <https://philorosae.com>.

World Food Programme. (2021, 14 de abril). *Os agricultores são cada vez menos*. <https://wfp.int.....>

Blogue

Último nome de Autor, Primeiro Nome de autor (Ano, Mês Dia). *Título do post*. *Nome do blogue* [itálico]. <https://...>

Exemplo:

CONSTÂNCIO, Mário (2019, 15 de setembro). *Vida de Padre António Vieira. Vultos Portugueses*. <https://...>

Youtube

Último nome de Autor, Primeiro Nome de autor [Nome de utilizador web - se aplicável]. (Ano, Mês Dia). *Título do vídeo* [itálico]. [Vídeo]. YouTube ou nome de site. <https://...>

Exemplo:

COUTO, F. [filipeabraocouto]. (2020, 31 de maio). *Vida de Padre António Vieira* [Vídeo]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?.....>

Imagens

Último nome de Autor, Primeiro Nome de autor (Ano). *Título*. [Descrição da imagem/Formato]. Nome do site. <https://...>

Exemplo:

FLORÊNCIO, André. (n.d.). [Fotografia de Paisagem da Amazônia]. <http://...>



REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE
INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
(INCT)



Avenida de Balide, Díli, Timor-Leste. Tel. (+670) 78269204/7660660, email: inct.secretariado@gmail.com

Para esclarecimento de dúvidas ou de qualquer outra questão, não hesite em contactar-nos através dos e-mails:

inct.revistacientifica@gmail.com e revistacientifica@inct.gov.tl.

O Editor,
Filipe Abraão Martins do Couto

Díli, 02 de fevereiro de 2024

O Presidente do INCT
Dr. José Cornélio Guterres